

ALEITAMENTO MATERNO: REGISTRO DE DADOS DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DA ESTRADA DE FERRO – GOIÁS

BREASTFEEDING: DATA RECORDS FROM MUNICIPALITIES IN THE ESTRADA DE FERRO REGION – GOIÁS

Fernanda Alves de Sousa Silva^{a*} , Giovana Carvalho Reis^a, Danielle Godinho de Araújo^a, Alisson de Carvalho Gonçalves^a

a – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Urutaí. Rodovia Geraldo Silva Nascimento, KM-2,5 – Zona Rural, 75790-000, Urutaí, GO, Brasil.

*Correspondente: danielle.godinho@ifgoiano.edu.br

Resumo

Objetivo: Realizar um levantamento dos registros sobre aleitamento materno nos municípios da região da Estrada de Ferro (Goiás) e avaliar a tendência temporal da prevalência de aleitamento materno exclusivo em um município da região. **Material e Métodos:** Estudo ecológico de séries temporais, com dados secundários do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN Web), de 2015 a 2022, analisando registros de aleitamento materno exclusivo em crianças menores de seis meses. Para a análise da tendência temporal, selecionou-se o município de Leopoldo de Bulhões, por apresentar registros contínuos no período analisado, utilizando a regressão de Prais-Winsten. **Resultados:** A maioria dos municípios não atualizou os dados no período analisado, sendo Leopoldo de Bulhões o único com registros contínuos; 36% não apresentaram registros. **Conclusão:** A média de cobertura do SISVAN em crianças menores de seis meses foi de 6,11% e a prevalência média de aleitamento materno exclusivo foi de 32,4%, classificada como “ruim”.

Palavras-chave: Aleitamento Materno Exclusivo. Lactentes. Sudeste de Goiás. Vigilância Alimentar e Nutricional.

Abstract: *Objective:* To survey records of breastfeeding in municipalities in the Estrada de Ferro region (Goiás) and to evaluate the temporal trend of the prevalence of exclusive breastfeeding in one municipality in the region. *Material and Methods:* An ecological time-series study was conducted using secondary data from the Food and Nutrition Surveillance System (SISVAN Web) from 2015 to 2022, analyzing records of exclusive breastfeeding in

children under six months of age. For the temporal trend analysis, the municipality of Leopoldo de Bulhões was selected because it presented continuous records during the analyzed period, and the Prais–Winsten regression model was applied. *Results:* Most municipalities did not update their data during the analyzed period, with Leopoldo de Bulhões being the only municipality with continuous records; 36% presented no records. *Conclusion:* The average SISVAN coverage among children under six months of age was 6.11%, and the mean prevalence of exclusive breastfeeding was 32.4%, classified as “poor.”

Keywords: Exclusive Breastfeeding. Infants. Southeast of Goiás. Food and Nutricional Surveillance.

Introdução

O aleitamento materno exclusivo (AME) proporciona um desenvolvimento saudável para a criança, além de ser um direito imprescindível desse lactente, visto que o leite materno é seu primeiro contato com um alimento saudável e protetor para sua saúde de maneira imediata e ao longo de sua vida (Rodrigues *et al.*, 2023). Vale destacar que o período da amamentação é cercado de afeto e cuidado, aumentando o vínculo entre a mãe e o bebê e sendo fundamental para ambos (Franchi *et al.*, 2019).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que o aleitamento materno seja exclusivo até os 6 meses de idade e complementado até 24 meses ou mais. Para elucidar essas informações seguem-se as seguintes classificações: Aleitamento materno (AM), quando é ofertado à criança o leite materno, mesmo que receba ou não outras opções de alimentos; Aleitamento materno exclusivo (AME), sendo quando a criança recebe unicamente o leite materno até os seis meses de idade; Aleitamento materno predominante (AMP) no qual é dado ao lactente, além do leite materno, água ou bebidas à base de água como sucos e chás; Aleitamento materno complementado (AMC) é definido quando a criança é amamentada e ocorre a introdução de qualquer outro alimento com consistência sólida ou semissólida; e por fim o Aleitamento materno misto ou parcial (AMM), em que a criança recebe, além do leite materno, outros tipos de leite (WHO, 2023).

Reconhecendo a importância do aleitamento materno exclusivo, o Ministério da Saúde tem desenvolvido diversos programas e ações por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). Essas iniciativas visam acompanhar, orientar e apoiar as mães, orientando-as quanto às melhores práticas de amamentação. Para isso, são adotadas estratégias e ferramentas que abrangem desde a gestação até a fase de lactação, garantindo maior efetividade e contribuindo para o aumento dos índices de aleitamento materno exclusivo (Costa; Costa, 2024).

Uma dessas ferramentas é o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), que monitora e registra a condição alimentar e nutricional da população brasileira, auxiliando os profissionais de saúde nos diagnósticos das condições e agravos nutricionais da população local (Brasil, 2017). O SISVAN Web, um sistema informatizado, disponível às três esferas de governo (municipal, estadual e federal), visa consolidar os dados referentes às ações de Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN) desde o registro de dados antropométricos e de marcadores de consumo alimentar até a geração de relatórios (Brasil, 2015).

Os alimentos utilizados como marcadores de consumo alimentar na Atenção Básica permitem a análise do padrão alimentar da população. Nesse contexto, foi desenvolvido um módulo específico no SISVAN, que avalia os alimentos consumidos no dia anterior, conforme as recomendações da OMS (WHO, 2010). No módulo para crianças menores de seis meses, são analisadas a prática do aleitamento materno exclusivo, onde são disponibilizados através de relatórios e arquivos consolidados. Os relatórios abrangem dados nacionais, estaduais e municipais, a partir do ano de 2015 a 2024. Já os arquivos consolidados dispõem informações sobre o aleitamento materno de crianças menores de seis meses no âmbito municipal, do ano de 2015 a 2021.

Ribeiro *et al.* (2021) destacam que normalizar a assistência afeta de maneira positiva na permanência da amamentação. Logo, a taxa de aleitamento materno tende a aumentar quando a equipe de saúde recebe treinamento adequado para orientar sobre seus benefícios e o manejo correto da lactação. Já Fernandes *et al.* (2018); Juchem, Gotler Medeiros, Freitag, (2021); Kalil e Aguiar (2016), abordando sobre Políticas Pró-aleitamento e Licença Maternidade, revelaram lacunas importantes nos ambientes de trabalho, como a falta de conhecimento das mulheres sobre seus direitos durante a gestação, o que pode levá-las a sentir constrangimento ao se ausentar do trabalho, além que enfrentam sentimento de frustração e culpa quando não amamentam, vivenciando a difícil conciliação entre casa, família e trabalho. Dito isso, fica evidente a importância do registro de dados sobre aleitamento materno para a criação de políticas públicas e programas de educação em saúde, a fim de minimizar e solucionar tantas limitações do sistema (Paiva *et al.*, 2024).

Esse estudo tem por objetivo realizar um levantamento dos registros de dados referentes ao aleitamento materno nas cidades da região da estrada de Ferro em Goiás e um estudo temporal da prevalência de aleitamento materno exclusivo em um município dessa região.

Material e Métodos

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa ecológica de séries temporais, utilizando dados provenientes de arquivos consolidados extraídos do SISVAN Web, versão online do sistema, com acesso público por meio do site: <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/>, abrangendo o período de 2015 a 2022.

Realizou-se uma pesquisa a respeito do aleitamento materno exclusivo registrado no SISVAN Web pelas cidades da região da Estrada de Ferro do estado de Goiás. A região da estrada de ferro está localizada no sudoeste de Goiás, abrange os municípios de Bonfinópolis, Catalão, Goiandira, Ipameri, Leopoldo de Bulhões, Orizona, Pires do Rio, Palmelo, Santa Cruz de Goiás, Silvânia, Urutaí e Vianópolis.

Para o estudo da tendência temporal (2015-2021) da prevalência de Aleitamento Materno Exclusivo (AME) entre crianças menores de seis meses registradas no SISVAN, foi selecionado o município da região que apresentou registros do SISVAN Web em todos os anos de interesse deste estudo, o qual foi o município de Leopoldo de Bulhões – GO. Os dados referentes ao município em questão são até o ano de 2021, pois a estimativa de crianças menores de 1 ano, no DataSUS, não eram fornecidos nos anos seguintes. Sendo assim, não haveria como avaliar a prevalência sem a estimativa da população estudada.

Embora o levantamento geral de registros tenha incluído o ano de 2022 (Tabela 1), a análise de tendência temporal realizada por regressão de Prais-Winsten considerou o período de 2015 a 2021, devido à indisponibilidade estimativa populacional de crianças menores de um ano no DataSUS para o ano de 2022, o que impossibilitou o cálculo da taxa de cobertura do sistema para esse ano.

Leopoldo de Bulhões está localizado no sudeste goiano, e faz parte da Estrada de Ferro. Sua população residente é de 8.745 pessoas de acordo com o censo do IBGE de 2022. Os dados do número de crianças residentes no município foram extraídos no site do Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS), ressalta-se que a idade mínima disponível para ser consultado no site do DataSUS é de 1 ano de idade. Já no site do IBGE a idade mínima é de 2 anos, a qual não foi usada, pois aumentaria a margem de erro.

Para avaliar a taxa de cobertura do SISVAN em Leopoldo de Bulhões, na faixa etária estudada, foi utilizado o seguinte cálculo: (número de registros total de crianças menores de 6 meses registradas no SISVAN Web/ população total do município menores de 1 ano) x 100.

Para estimativa da população total da faixa etária estudada foi utilizado os dados inseridos na base do Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS).

Foi empregado o modelo de regressão de Prais-Winsten, no qual p-valores significativos ($p \geq 0,05$) indicaram tendência de estabilidade, enquanto p-valores significativos ($p < 0,05$) apontaram para uma tendência crescente ou decrescente, dependendo da variação anual positiva ou negativa do coeficiente β , respectivamente.

Para a avaliação da situação do AME no município, foram adotados os parâmetros da *World Health Organization* (WHO, 2003), classificando-se as prevalências da seguinte forma: de 0 a 11% como “muito ruins”; de 12 a 49%, “ruins”; de 50 a 89%, “boas”; e de 90 a 100%, “muito boas”.

Resultados e Discussão

De acordo com o levantamento realizado nas cidades da região da Estrada de Ferro que inseriram dados no SISVAN Web sobre aleitamento materno de crianças menores de seis meses, observou-se que a maioria das cidades não atualizou os registros durante os anos estudados, sendo o município de Leopoldo de Bulhões o único com registros em todos os anos avaliados neste estudo (Tabela 1). Vale ressaltar que 36% dos municípios da região (Catalão, Santa Cruz de Goiás, Urutaí e Vianópolis) não apresentaram registros em nenhum dos anos (2015-2022). Nota-se que em 2022 foi o ano com maior registro de dados, 54% dos municípios registraram informações (Tabela 1).

Tabela 1. Panorama geral de registro de dados sobre aleitamento materno de crianças menores de seis meses residentes nas cidades da região da estrada de ferro nos anos de 2015 a 2022.

Anos	Cidades	Aleitamento materno exclusivo em menores de 6 meses		Total de menores de 6 meses acompanhados(as)
		Total	%	
2015	Leopoldo de Bulhões	0	0	6
	Pires do Rio	1	20	5
2016	Leopoldo de Bulhões	2	50	4
	Pires do Rio	7	59	12
2017	Leopoldo de Bulhões	0	0	6
	Pires do Rio	6	60	10
	Silvânia	2	40	5
2018	Bonfinópolis	1	50	2

	Leopoldo de Bulhões	3	27	11
	Pires do Rio	1	100	1
2019	Ipameri	0	0	1
	Leopoldo de Bulhões	1	50	2
	Orizona	0	0	1
	Pires do Rio	0	0	1
2020	Goiandira	2	67	3
	Leopoldo de Bulhões	6	50	12
2021	Leopoldo de Bulhões	3	50	6
2022	Bonfinópolis	6	50	12
	Ipameri	1	100	1
	Leopoldo de Bulhões	7	50	14
	Palmelo	2	66	3
	Pires do Rio	9	53	17
	Silvânia	2	100	2

Fonte: Autores, 2025.

É importante destacar que as prevalências apresentadas neste estudo foram calculadas considerando apenas as crianças registradas no SISVAN Web, ou seja, correspondem à proporção de crianças em aleitamento materno exclusivo entre aquelas avaliadas pelo sistema. Dessa forma, esses valores não representam necessariamente a prevalência na população total de crianças do município, podendo sofrer influência da baixa cobertura do sistema e da sub-representação da população infantil.

Para o ano de 2022, observou-se prevalência de aleitamento materno exclusivo de 50% entre as crianças avaliadas no SISVAN. No entanto, esse valor deve ser interpretado com cautela, pois a cobertura do sistema não pôde ser calculada para esse ano, devido à ausência de estimativa populacional de crianças menores de um ano no DataSUS. Dessa forma, o dado de 2022 foi apresentado apenas como prevalência pontual entre as crianças registradas no sistema, não sendo incluído na análise de tendência temporal.

O município de Leopoldo de Bulhões foi selecionado por apresentar dados registrados em todos os anos estudados. Em relação à taxa de cobertura do SISVAN (Figura 1) na faixa etária analisada, a maior taxa de cobertura foi no ano de 2020 (11,3%) e a menor no ano de 2019 (1,8%), sendo que a média da taxa de cobertura do SISVAN em crianças menores de 6 meses no município de Leopoldo de Bulhões foi de 6,11%.

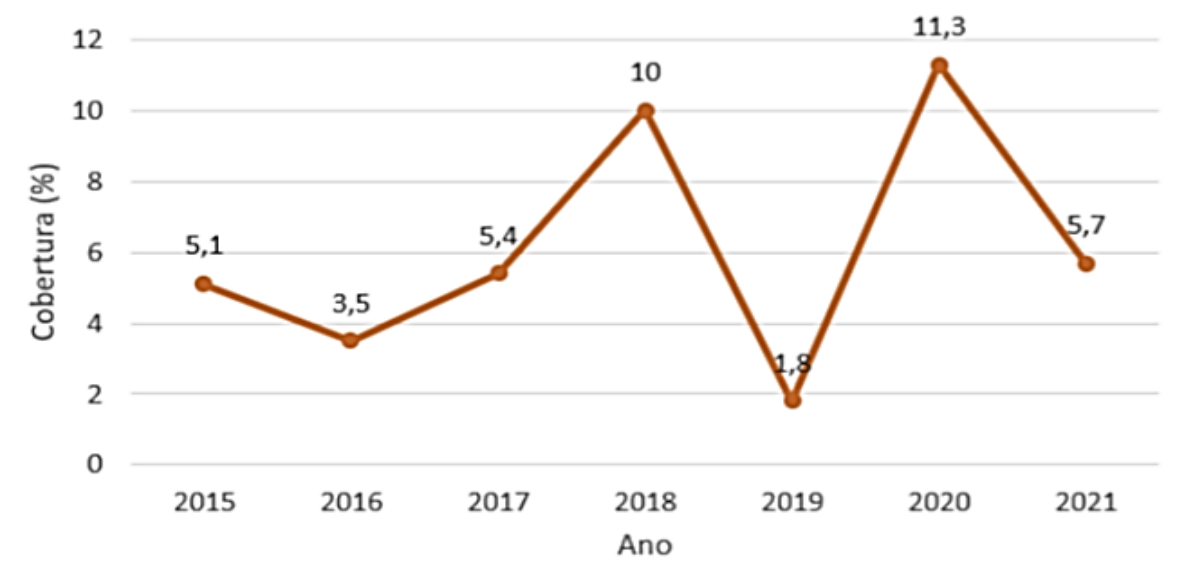


Figura 1. Variação da taxa de cobertura do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), em crianças menores de 6 meses, no município de Leopoldo de Bulhões, Goiás, Brasil, 2015-2021.

Ao avaliar a tendência temporal da taxa de cobertura do SISVAN (Tabela 2) não foram apresentadas diferenças significativas entre os anos estudados ($p = 0,493$) com estabilidade da taxa de cobertura, já com relação à população de crianças do município na faixa etária estudada houve tendência decrescente (Tabela 2).

Ao analisar as crianças atendidas em Leopoldo de Bulhões menores de 6 meses em aleitamento materno exclusivo, a tendência temporal de prevalência do aleitamento não apresentou diferença nos anos estudados ($p = 0,11$) o que indica estabilidade. N° CAME = Número de crianças em aleitamento materno exclusivo (Tabela 2).

Tabela 2. Tendência temporal de taxa de cobertura do SISVAN e prevalência de aleitamento materno de crianças menores de 6 meses no município de Leopoldo de Bulhões, Goiás, Brasil, 2015-2021.

Anos	Amostra do SISVAN			Taxa de cobertura do SISVAN	População estimada pelo DataSUS
	N° CAME	%	Total	%	Total
2015	0	0	6	5,1	117
2016	2	50	4	3,5	114
2017	0	0	6	5,4	111
2018	3	27	11	10	110

2019	1	50	2	1,8	108
2020	6	50	12	11,3	106
2021	3	50	6	5,7	104
β	0,643	7,14	0,429	0,493	-2,07
IC 95%	0,186-4,1	10,5-54,3	3,39-10,0	2,97-9,25	106-114
p-valor	0,110	0,113	0,577	0,493	<0,001
Tendência	estável	estável	estável	estável	decrecente

Fonte: Autores, 2025.

Em relação à classificação da prevalência de AME, segundo parâmetros estabelecidos pela OMS (WHO, 2003), os dados do município de Leopoldo de Bulhões referentes aos anos de 2016, 2019, 2020 e 2021 podem ser classificados como bons, uma vez que estavam na faixa de 50-89%. Em contrapartida, os dados de 2018 foram classificados como ruim, devido à prevalência de aleitamento materno exclusivo está entre 12-49%. Já os dados de 2015 e 2017 apresentaram classificação muito ruim, com a prevalência de AME variando entre 0-12%.

As cidades da Estrada de Ferro apresentaram uma escassez de dados preocupante nos relatórios do SISVAN, em que 36% dos municípios da região não apresentaram registros em nenhum dos anos (2015-2022). Pereira *et al.*, 2023 traz em seu estudo que essa situação reflete claramente o problema da subnotificação na alimentação dos sistemas de informação em saúde no Brasil. De 2019 a 2021, apenas cerca de um terço dos municípios brasileiros mantinha registros contínuos sobre AME. A ausência ou a incompletude desses dados dificulta uma avaliação mais eficaz da prevalência do aleitamento materno exclusivo seja em nível municipal, estadual ou nacional.

Ricci *et al.* (2025) apresentam algumas dificuldades relatadas por profissionais de saúde em relação à utilização dos formulários de marcadores do consumo alimentar na atenção primária à saúde. Em relação à utilização do sistema, os profissionais relataram: lentidão e instabilidade do sistema, não migração de dados entre sistemas e problemas na identificação do usuário. Quanto à rotina do serviço de saúde, foram apresentadas as seguintes barreiras: falta de tempo e profissionais, sobrecarga de trabalho, adesão dos profissionais, falta de qualificação e sensibilização dos profissionais, como também falta de infraestrutura. Relacionado à interação com o usuário, os problemas apresentados foram: falta de confiança nos usuários, resistência em responder às questões e insegurança alimentar e nutricional.

Embora apresente inúmeros desafios, o SISVAN desempenha um papel fundamental como fonte de informações para a Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN). Ao longo dos

anos, o sistema tem evoluído significativamente, ampliando tanto sua abrangência quanto a precisão dos dados coletados. Esse avanço reforça sua importância na formulação e gestão de políticas públicas, além de contribuir para a ampliação do conhecimento e das evidências científicas sobre o tema (Silva *et al.*, 2022).

Contudo, fica evidente que para garantir que o SISVAN cumpra seu papel como ferramenta auxiliadora na orientação das decisões para a formulação de políticas públicas, é fundamental intensificar os esforços para a inserção de dados no sistema, buscando ampliar sua cobertura total (Silva *et al.*, 2022). Dessa forma, cabe às prefeituras atuarem de frente nessa problemática, acionando estratégias a fim de aumentarem o registro desses dados, como ampliação da divulgação dos dados para os próprios profissionais de saúde ou para a população de forma geral, por boletins, relatórios, reuniões, pesquisas científicas, entre outros; educação permanente como potência por meio de promoção de sensibilização, capacitação e suporte técnico, através de rodas de conversa, oficinas e reuniões periódicas, abordando temas relacionados à alimentação e nutrição, como a VAN e o Guia Alimentar para a População Brasileira; ter apoio profissional para digitar os dados, ou seja, presença de profissionais para digitação dos dados nas plataformas, para diminuir o retrabalho dos profissionais de saúde da Unidade Básica de Saúde (UBS); além de melhorias para a condução das perguntas dos marcadores, diminuindo o constrangimento e a omissão de respostas pelo usuário (Ricci *et al.* 2025).

Dentre todos os anos avaliados, o ano de 2022 teve a maior taxa de registros, 54% dos municípios da Estrada de Ferro registraram informação referente ao aleitamento materno exclusivo de crianças menores de seis meses atendidas pela atenção básica à saúde. Possivelmente, por ser o ano mais recente apresenta mais resultados, por conta dos avanços do sistema e melhor conhecimento dos profissionais de saúde.

Em relação às práticas de aleitamento materno, ela realiza uma incumbência importante para o crescimento e desenvolvimento integral do indivíduo, influenciando positivamente sua saúde ao longo de toda a vida. Os dados mais recentes da situação do aleitamento materno no Brasil são de 2019 do ENANI (Anjos *et al.*, 2021), ainda não completo, mas mostrando aumento em análises de tendências relativas aos estudos nacionais anteriores - de 1986 a 2006: aleitamento materno exclusivo em menores de 6 meses de 45,7%. Já as prevalências avaliadas nesse estudo foram mais baixas, ou seja, 32,4%. Sendo inferior também a taxa de aleitamento materno exclusivo encontrado por Albach *et al.* (2024)

em Guarapuava-PR, no ano de 2016 a 2021 (50,5%). E quando comparada aos resultados obtidos por Coelho *et al.* (2015) no Brasil (41,1%) também são reduzidas.

Este estudo revelou uma baixa taxa de cobertura do SISVAN para crianças menores de seis meses no município de Leopoldo de Bulhões, registrando apenas 4,8% (p-valor = 0,49). Apesar de haver uma carência de estudos que analisem exclusivamente a taxa de cobertura do SISVAN em crianças menores de seis meses, pesquisas como a de Pessoa *et al.* (2021) também indicaram uma cobertura reduzida. Em 2019, no Nordeste brasileiro, o estudo registrou uma taxa de apenas 44,58% (p-valor = 0,7), evidenciando a necessidade de aprimoramento na captação e no registro desses dados.

A análise da tendência temporal da taxa de cobertura do SISVAN não revelou diferenças significativas entre os anos avaliados ($p = 0,493$), indicando estabilidade ao longo do período estudado. Já o estudo realizado por Ricci, com crianças menores de dois anos do Centro-Oeste, com dados do SISVAN (2015-2019) demonstraram tendência decrescente, com a média da taxa de cobertura de 0,81% (p-valor = 0,04).

Estudos como de Enes *et al.* (2014) e Silva *et al.* (2022) apontam diferentes fatores que estão atribuídos a essa baixa cobertura do SISVAN, incluindo as dificuldades como falta de regularidade no envio das informações coletadas pelo município para o DataSUS, dificuldades enfrentadas pelos profissionais na sua operacionalização, problemas com os equipamentos nas unidades de saúde, a frequência reduzida de capacitações da equipe, o desconhecimento sobre a utilização adequada dos dados, as dificuldades na comunicação e colaboração entre as esferas de governo, além da limitada interatividade e capacidade analítica do sistema. É amplamente reconhecido que um sistema de VAN só se mantém eficaz quando oferece dados relevantes para a tomada de decisões, a fim de subsidiar a formulação de políticas públicas e o desenvolvimento de programas de nutrição. Nesse contexto, o monitoramento alimentar e nutricional da população tem ficado em segundo plano frente aos demais compromissos do município.

Em relação à população de crianças, menores de seis meses, do município de Leopoldo de Bulhões houve tendência decrescente. A queda na taxa de natalidade, segundo GRIBEL (2007) decorre da revolução feminina das décadas de 70 e 80, com a inserção da mulher no mercado de trabalho, o aparecimento de métodos anticoncepcionais, a maior liberdade sexual, como também a renda é um dos fatores que influencia na taxa de natalidade. A taxa de fecundidade não deve ser analisada isoladamente como uma estatística, mas sim em relação a outros fatores que influenciam seu comportamento.

Conclusão

Em suma, diante dos resultados encontrados, nota-se a escassez de dados das cidades da Estrada de Ferro nos relatórios do SISVAN Web, em que 36% dos municípios da região não apresentaram registros de aleitamento materno exclusivo em nenhum dos anos (2015-2022). Apenas o município de Leopoldo de Bulhões apresentou dados em todos os anos analisados. Essa subnotificação de dados dificulta uma avaliação mais eficaz da prevalência do aleitamento materno exclusivo.

O presente estudo demonstrou também uma baixa taxa de cobertura do SISVAN (2015-2021) para crianças menores de seis meses no município de Leopoldo de Bulhões, registrando média de 6,1%. A média de prevalência de aleitamento materno exclusivo em crianças menores de seis meses avaliadas neste estudo de 2015 a 2021 foi baixa (32,4%), valor classificado como “ruim” pela OMS (WHO, 2003) e apresentou estabilidade nos anos avaliados.

Diante desse cenário, recomenda-se a realização de novos estudos sobre o tema, além do aprimoramento do SISVAN por meio de políticas públicas voltadas para as unidades básicas de saúde, a fim de fortalecer a coleta e a qualidade dessas informações. Apesar das barreiras, o SISVAN desempenha um papel essencial como fonte de informações para a Vigilância Alimentar e Nutricional.

Referências

AGUIAR, H.; SILVA, A. I. Aleitamento materno: a importância de intervir. **Acta Médica Portuguesa**, v. 24, supl. 4, p. 889-896, 2011. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/835/858>. Acesso em: 24 out. 2023.

ALBACH, C.; SANTOS, E. F.; NEGRÃO, N. T. G. X.; MELHEM, A. R. F. SALDAN, P. C. Consumo alimentar e estado nutricional de crianças menores de seis meses acompanhadas na Atenção Primária à Saúde: uma análise temporal de 2016 a 2021. **Alimentação para Coletividades**, 2024. Disponível em: 10.12957/demetra.2024.75109. Acesso em: 24 out. 2023.

ANJOS, L. A.; FERREIRA, H. S.; ALVES-SANTOS, N. H.; FREITAS, M. B.; BOCCOLINI, C. S.; LACERDA, E. M. A.; *et al.* Methodological aspects of the anthropometric assessment in the Brazilian National Survey on Child Nutrition (ENANI-2019): a population based household survey. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37,

e00293320, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional: SISVAN**. Versão 3.2. Brasília, 2015. Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/index>. Acesso em: 05 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual operacional para uso do sistema de vigilância alimentar e nutricional: SISVAN – versão 3.0**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://sisaps.saude.gov.br/sisvan/public/file/ManualDoSisvan.pdf>. Acesso em: 26 out. 2023.

CARVALHO, R. B. N.; LOUZADA, M. L. C.; RAUBER, F.; LEVY, R. B. Características associadas a padrões alimentares em crianças brasileiras menores de dois anos. **Revista de Saúde Pública**, v. 56, p.118, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056003757>. Acesso em: 26 out. 2023.

COELHO, L. DE C., ASAKURA, L., SACHS, A., ERBERT, I., NOVAES, C. DOS R. & GIMENO, S. G., 2015. Food and Nutrition Surveillance System/SISVAN: getting to know the feeding habits of infants under 24 months of age. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 3, p. 727-738, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015203.15952014>. Acesso em: 26 out. 2023.

COSTA, L. C. S. Prevalência do aleitamento materno exclusivo no estado do Pará por meio do SISVAN Web, no período de 2015 a 2019. **Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 16, n. 2, p. 2, 2024. Disponível em: <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/1728/1317>. Acesso em: 03 mar. 2025.

ENES, C. C.; LOIOLA, H.; OLIVEIRA, M. R. M. Cobertura populacional do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional no Estado de São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 5, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014195.05872013>. Acesso em: 26 out. 2023.

FERNANDES, V. M. B. *et al.* Condutas de gestores relacionadas ao apoio ao aleitamento materno nos locais de trabalho. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 27, n. 3, 2018.

FRANCHI, J. S.; SIMONE, S. N.; NOGUEIRA, L. D. P. A influência protetora do aleitamento materno: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem em Evidência**, v. 3, n. 1, p. 190-208, Bebedouro-SP, 2019. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/enfermagemem evidencia/sumario/83/26112019152533.pdf>. Acesso em: 23 out. 2023.

GRIBEL, A. Taxa de Natalidade Atinge Equilíbrio e População pode Parar de Crescer. **O Globo**, artigo 14 set. 2007. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/economia/mat/2007/09/14/297729380.asp>. Acesso em: 02 mar. 2025.

JUCHEM, N. M.; GOTLER MEDEIROS, C. R.; FREITAG, A. L. Maternidade e trabalho: as empresas apoiam o cuidado à saúde materna e infantil? **Revista de APS**, v. 22, n. 3, 01 jun. 2021.

KALIL, I. R.; AGUIAR, A. C. D. Trabalho feminino, políticas familiares e discursos pró aleitamento materno: avanços e desafios à equidade de gênero. **Saúde em Debate**, v. 40, n. 110, p. 208–223, set. 2016.

PAIVA, E. F.; PEREIRA, A. P. C.; ARAGÃO, J. C. S. Políticas públicas de aleitamento materno no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Práxis**, v. 16, n.30, 2024.

PEREIRA, L. C. A.; MAGALHÃES, A. G.; BARBOSA, I. R.; MEDEIROS, A. C. Q. O lugar importa: prevalência de aleitamento materno exclusivo de acordo com a região, tipologia municipal e grau de urbanização no Brasil. **Revista Hygeia**, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/Hygeia1968606>. Acesso em: 26 out. 2023.

PESSOA, J. T. et al. Vigilância alimentar e nutricional: Cobertura e caracterização para crianças menores de 2 anos do Nordeste brasileiro. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, e27810514909, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd.v10i5.14909>. Acesso em: 26 out. 2023.

PORTUGAL, G. C. P.; ALMEIDA, S. G.; MAYNARD, D. C. AYUB, P. **Os diversos benefícios do aleitamento materno**. Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/14591/1/Gabriella%20do%20Carmo%20e%20Priscila%20Portugal.pdf> . Acesso em: 24 out. 2023.

RIBEIRO, P. L. *et al.* Ten steps to breastfeeding success: the influence on breastfeeding continuity / Dez passos para o sucesso no aleitamento materno: influência na continuidade da amamentação. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, p. 451-459, 15 mar. 2021.

RICCI, J. M. S. BALBINO, A. C. M. OLIVEIRA, P. H. B.; SATO, P. M.; LOURENÇO, B. H. Facilitadores, barreiras e estratégias para ampliar o uso dos marcadores do consumo alimentar na atenção primária à saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 41, n. 1, e00119224, 2025.

RODRIGUES, M. S.; MERCÊS, R. O.; SILVA, N. P. SANTANA, J. M. Assistência pré-natal e amamentação exclusiva na atenção primária à saúde em um município do Sudoeste da Bahia. **Revista de Ciências Médicas. Biológicas**, Salvador, v. 22, n. 1, p. 83-89, jan./abr. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/49186/29331> Acesso em: 23 out. 2023.

SILVA, R. P. C. *et al.* Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional: tendência temporal da cobertura e estado nutricional de adultos registrados, 2008-2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, n. 1, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742022000100019>. Acesso em: 26 out. 2023.

WHO - World Health Organization. **Infant and young child feeding: a tool for assessing national practices, policies and programmes**. Geneva: World Health Organization, 2003.

Disponível em: <https://iris.who.int/server/api/core/bitstreams/243ffacb-130d-4946-a5fa-570491e351e1/content>. Acesso em: 24 out. 2023.

WHO - World Health Organization. **Indicators for assessing infant and young child feeding practices.** Geneva: WHO, 2010. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240018389>. Acesso em: 24 out. 2023.

WHO - World Health Organization. **Guideline for complementary feeding of infants and young children 6–23 months of age.** Geneva: WHO, 2023. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/373358/9789240081864-eng.pdf?sequence=1>. Acesso em: 24 out. 2023.